THALITA REBOUÇAS

FIQUEI COM UM FAMOSO

THALITA REBOUÇAS

FIQUEI COM UM FAMOSO

ROCCO DIGITAL

SUMÁRIO

FIQUEI COM
UM
FAMOSO

Quando fiquei fã da banda do Pedro, ela não era nada, nadinha de nada mesmo – só um clipe com menos de mil visualizações –, mas eu já tinha certeza de que era a melhor banda do mundo. Vale dizer que antes de amar a melhor banda do mundo eu amei várias outras melhores bandas do mundo.

Explico: minha mãe costuma dizer que sou fã profissional, do tipo que dança chorando em shows, que pula no ritmo da música vertendo lágrimas desesperadas de amor, exageradamente fanática, sabe?

– Você parece uma maluca chorando desse jeito, Camila Fernanda! Vai acabar desidratando! Eles nem sabem que você existe! – reclamou minha mãe, quando me

viu aos prantos na frente da tevê assistindo a uma apresentação do Paramore.

Mas fazer o quê? Quando gosto, gosto mesmo. Gosto de verdade! E gosto mais ainda da ideia de fazer parte da história de um artista, de acompanhar seu surgimento, suas alegrias, suas vitórias – e de estar ao seu lado até mesmo nos seus fracassos.

Foi assim com a banda do Pedro. Lembro o exato momento em que "Amor na hora certa" – a mais profunda, intensa e chicletuda das músicas – invadiu meu computador e meu coração de forma arrebatadora. Maravilhoso ver que meninos também se apaixonam pela pessoa errada e sofrem por isso, entender que eles também têm alma, também criam castelos, também

querem um amor pra sempre (e quer saber? Foi um alívio descobrir que eles também penam no fétido esgoto dos não amados).

Dramaticidade à parte, lembro quando, numa noite insone, dei de cara com o clipe da melhor banda do mundo. Paixão à primeira ouvida, como costumava dizer a Mari, melhor cantora do mundo, da melhor banda d... Tá, você já entendeu. Fiquei vendo em *looping*, dançando feito louca no quarto com o fone nos ouvidos, era impossível parar. A música era ótima e a banda tinha carisma. E beleza. E talento, claro. Sabia que estava presenciando o nascimento de uma coisa promissora, não era mais uma bandinha, era uma banda que iria estourar e eu adoraria fazer parte disso.

Às duas da manhã lá estava eu compartilhando no Face e mandando por WhatsApp, para todas as minhas amigas, o melhor clipe do mundo. Convocando todas a comentar e a dividir aquela belezura com pai, mãe, primos, amigos, conhecidos, vizinhos!

Eu estava completamente apaixonada pela música, pelo grupo, mas especialmente pelo guitarrista. Fui uma das primeiras a curtir a página oficial deles no Facebook, onde pude conhecer melhor o Pedro. Lá soube que ele tocava desde pequeno praticamente todos os instrumentos da face da Terra. O Pedro era tipo incrível.

Sempre solícito e respondendo a todas as fãs com carinho, ele era um menino de ouro,

o genro que toda mãe pediu a Deus, e tinha uma beleza mais normal que a do Theo, que era galã de berço – sinistro o rosto do cara, perfeitaço. O Pedro, não, era lindo, mas fofo, saradinho na medida certa, tinha uma timidez que o transformava no ser andante mais charmoso do planeta, era real. Isso. Pedro era real, esse era o seu diferencial.

Quase morri quando me adicionou no Face. Obviamente eu nem sonhava que aceitasse minha solicitação de amizade, mesmo no comecinho a banda já tinha umas seguidoras fanáticas e histéricas, todas querendo ser íntimas dos integrantes.

Lendo seu perfil, descobri o que não queria ter descoberto jamais. Ele tinha namorada há um tempão, a Babi. E ela era

linda... Linda de cinema. Obviamente fui fuçar o perfil dela e lá eu vi vááárias fotos do casal apaixonado. Ela era louca por ele e parecia ser uma namorada muito presente e incentivadora, sempre ali nos momentos especiais da banda. Tudo bem, o Pedro tinha que ter algum defeito. Mas ninguém é perfeito, né?

Logo depois do primeiro show, na praia da Barra, lo-ta-do, fui com as minhas amigas falar com ele e pedi pra tirar foto. Só com ele. Eu gostava de todos, mas queria deixar claro para o Pedro que estava ali por causa dele, que adorava o som da banda, sim, mas era fã apaixonada dele, só dele.

– Posso te dar um abraço? – perguntei, louca pra ouvir sim.

– Claro! – respondeu ele.

Claro é tipo mil vezes melhor do que sim, vamos combinar! E ele me abraçou e o tempo parou! E eu pude encostar o meu nariz no pescoço dele e respirar fundo pra sentir seu cheiro. Mesmo suadinho ele estava cheirosinho. Cheiro de banho, de sabonete gostoso. Hum... Foram os cinco segundos mais incríveis da minha vida até ali.

Bem no meio desse momento lindo chegou Paulão, o pai do Pedro, que eu conhecia do Face.

– Posso fazer um selfie com você? – bajulei meu futuro sogro.

– Comigo? Mas eu não sou famoso!

– Como não? É pai do Pedro, quer coisa mais importante do que essa? – disse,

ganhando de cara um sorriso.

Eu sei, mandei muito bem com o sogrão, muito bem mesmo.

Simpático, Paulão se aproximou e fizemos nossa fotinho. Depois, fizemos outra, eu, ele e o Pedro. Essa ficou no meu armário por um bom tempo.

Os dois se abraçaram rindo, felizes com o sucesso do show.

– Te mete, moleque! Pensa que só você que é famoso? É nada! – comentou Paulão com o filho.

– Te mete, moleque? Que pai fala desse jeito? – Pedro riu, mostrando uma enorme sintonia com seu *papito*, o que me deixou mais apaixonada ainda.

Lembro que tudo o que consegui

verbalizar ao ver pai e filho tão unidos foi:

– Ownnnn...

O grupo começou a explodir naquele dia, e eu não acredito até hoje que fiz parte de tudo desde o comecinho! Se eles tiveram todo o enorme sucesso que tiveram, devem muito a mim e às minhas amigas!

Pouco depois do show da praia, num belo dia de sol, cheguei à escola e recebi a melhor notícia do mundo: a minha banda preferida começaria uma série de shows numa boate da Barra da Tijuca. Todos os domingos eles bateriam ponto lá cantando suas três músicas próprias e covers que botavam todo mundo pra dançar. Surtei! Já na primeira tarde, eu e minhas amigas estávamos lá, a postos para gritar e cantar. Pá

era o mais simpático. Engraçado, piadista, fazia graça com meu cabelo, comprido demais, me chamando de "pagadora de promessa". Eu, me achando a íntima (ah, como é boa a sensação de se sentir próxima de um artista que admiramos! Quem é fã entende isso), só falava, dengosa:

– Para, Páááá!

E ele fazia biquinho pra mim, como se quisesse me beijar. Mas não dava pra ficar com ele, que sempre assumiu publicamente que, por ser feio, resolveu entrar numa banda pra "pegar *mulé*". Quem pega um cara que diz isso? Aff!

Além do mais, se eu ficasse com ele perderia todas as chances de ficar com Pedro, Pedrinho, o verdadeiro dono do meu

coração. Pedro e Theo estavam sempre grudados, dava pra ver que eram amigos de verdade há muito tempo. Gualter era sério, não antipático, mas tímido. E a Mari... Nossa... A Mari era linda! Tudo o que eu queria ser! E ainda uma sortuda, por conviver e trabalhar com os meninos mais fofos do planeta.

A vida estava boa, mas ficou melhor ainda quando o Pedro parou de postar fotos dele com a Babi no Face e no Insta – só imagens da banda, dos ensaios e tal. Tinha chegado a minha chance de me aproximar. E o momento era ideal, já que eu veria o Pedro todos os domingos daquele mês!

– Camila, não viaja! O Rio de Janeiro inteiro quer ficar com o Pedro, por que você

acha que ele ficaria com você? – perguntou Diana, amiga e companheira de filas e shows dos nossos ídolos.

– Porque rola um clima! Não viu o jeito que ele me olhou no show?

– Ele olhou pra todo mundo que tava lá!

– Mas ele me deu a mão, Diana!

– Ele encostou a mão dele na sua. Na sua e na de duzentas meninas histéricas.

– Diana, você não entende... Eu sinto mesmo que ele nasceu pra mim. Não é viagem de fã. Acho que o destino reserva uma coisa muito legal pra gente.

– Ele tem namorada! – disse Diana, me irritando num graaaau...

– Tudo bem, mas se casamento termina, imagina namoro! Um monte de gente

termina namoro todos os dias – falou Jô, em silêncio até então.

Eu suspirava pelo Pedro dia e noite. Acordava pensando nele, dormia pensando nele... E um dia ele passou a me responder, a curtir as minhas fotos... Comecei a acreditar que o que eu sentia por ele era recíproco.

Fui todos os domingos à matinê e vi o milagre da multiplicação das fãs acontecer na minha frente. Já na segunda semana ficou muita, muuuuita gente do lado de fora. Gente que atacava os meninos sem dó nem piedade assim que eles botavam o pé na rua. Mas, depois do primeiro show, diante da histeria do público, eles contrataram Muralha, o segurança albino que ficou com a banda até o fim. Se ele estivesse lá desde o

começo, a orelha do Gualter não teria corrido o risco que correu.

Calma, vou explicar: na saída do primeiro show, uma menina deu uma de Mike Tyson e mordeu a orelha do pobre do baterista. Isso mesmo, você leu certo. Mor-deu. Nhact!

Gualter gritou como se sua orelha tivesse ido embora na boca da garota. Ninguém entendeu nada. Uns riram, outros ficaram em choque. Quando esbarrei com ela, foi mais forte que eu, precisei tocar a real:

– Na boa, cara, você tem sérios problemas. Sérios problemas.

Falei mesmo! Ah! Garota louca!

– Qual é o problema de checar se a orelha dele é macia como parece ser? Sérios problemas tem você, que não vai ter uma

história dessas pra contar pros seus filhos e netos. Idiota.

É. Ela mandou um idiota, assim, na minha cara.

Idiota era ela, fã canibalesca nunca vai fazer sucesso com nenhum ídolo!

Mas, voltando à paixão que eu nutria pelo Pedro e pela melhor banda de todos os tempos, o fato é que de tão-tão-tão fã, no terceiro domingo eu já era conhecida de geral. Ge-ral. Paulão me chamava de Camilinha, Gualter sorria e acenava tímido, Mari fazia coração com as mãos, Theo espremia os olhos na minha direção e Pá sempre que me via cantava:

– Caminanda e cantanda e seguinda a canção...

Obviamente eu não tinha ideia de que música era essa. Depois descobri que é antigona, mas o Pá tinha pai baixista, então conhecia todas as músicas de velho. Essa se chama "Pra não dizer que não falei das flores", e ele gostava de fazer graça com o verso 'caminhando e cantando e seguindo' pra justificar o apelido que ele mesmo me deu: Caminanda. Junção de Camila com Fernanda. Amaaaaava o Pá!

E o Pedro? Bem, o Pedro, depois da segunda apresentação na Barra, batia o olho em mim e vinha logo me dar um abraço, o abraço mais apertado e sincero que um artista já deu numa tiete. Eu ficava em êxtase. Meu ídolo me conhecia, sabia meu nome e fazia questão de me abraçar. A

melhor banda do mundo era toda fofa, mas o Pedro era mais. O Pedro ia ser meu!

– Gente, o Pedro pegou uma menina, vocês viram? – fofocou Diana.

– Não era a Babi? – perguntei.

– Acho que a Babi já era! Que tipo de pessoa não vem ao show do namorado? Não é namorada, né? – atestou Jô.

Era a deixa que eu precisava pra investir seriamente no meu alvo. No alvo do meu coração latejante de paixão. Ui, latejante foi péssimo, mas juro que ele latejava. Juro juradinho!

Estava claro como mar despoluído que o Pedro decidiu se divertir com as erradas enquanto não encontrava a certa. E a certa era quem? Eu! E estava onde? Ali, o tempo

inteiro! Lembro quando olhei no olho dele e pedi pra banda cantar uma música especial pra mim ao fim de um show:

– Canta "Do seu lado" semana que vem, vai? – fiz dengo enquanto apoiava minhas delicadas mãos sobre seus bíceps sensacionais.

E adivinha? Eles cantaram! Can-ta-ram!

– Caraca... – foi tudo o que Diana conseguiu verbalizar ao ouvir a música.

– Ele é seu, amiga! Ai, não acredito que você vai ficar com um famoso antes de mim! Que mundo ridículo! – reclamou Jô.

– Eu não quero ficar com ele por ele ser famoso! Quero porque sei que ele é tipo minha alma gêmea!

– Arrã. Queria ver se você estaria tão

empolgada se ele fosse um anônimo qualquer!

– Claaaaro que estaria! – disse, sem nenhuma certeza disso.

Na época nem me questionei sobre querer ficar com o Pedro por conta da fama da banda.

– Tá bom. Vai me dizer que você nem pensa no que vai ganhar ficando com ele? Vai entrar sempre de graça aqui, vai ganhar ingressos pra todos os shows, vai botar no Face 'em um relacionamento sério com Pedro', vai matar as meninas de inveja...

– É... Isso até que ia ser legal. Mas não é *por isso* que eu quero ele. Não mesmo. É negócio de paixão, gente. É negócio de vida, de coração, de pra sempre.

No quarto fim de semana, botei roupa nova (gastei toda a minha mesada, e olha que sou mão de vaca), fiz escova de brigadeiro (ou foi de morango? Ou de pudim? Deixa pra lá!), pus meu melhor perfume e parti pra minha meta: pegar o Pedro. Pegar pra depois namorar, casar, ter quatro filhos (um menino, gêmeas e outro menino), um cachorro e ser feliz pra sempre com ele, que fique bem explicadinho! Não quero amanhã ouvir calúnias de invejosas que não ficaram com ele.

Ao fim do show, eles, como de costume, deram uma descansada no camarim e depois foram falar com as fãs. Eu ficava sempre até o último minuto, só olhando para o Pedro de longe e odiando cada menina que ele

pegava. Teve um dia que ele ficou com três! Três, que eu vi!

Mas eu ia dar um jeito no garoto. Ele só estava agindo como um canalha porque estava solteiro. Quando se apaixonasse por mim, nem olharia para os lados.

Fui pegar um refrigerante e esbarrei nele. De propósito, claaaro.

– Oi, você por aqui... – fiz piada.

Eu sei, eu sou ótima quando tô a fim de pegar um garoto incrível! Tipo muito, muito engraçada mesmo.

– Vem sempre aqui? Gosta da banda? – insisti na gracinha.

Eu estava impossível! Inspiradéééérrima!

– Claro que não. Gosto das fãs... – disse ele.

Uhuuuuu! Arrasei! Ele caiu na minha piadinha fofinha e respondeu todo sedutor!

Então meu coração acelerou tanto que subiu e foi parar no meu olho direito, que não parava de tremer. E eu pensando: "Para de tremer, olho idiota! Para! Assim vou parecer uma maluca!"

Obviamente, o Pedro não parou de olhar para o meu olho tremelicante.

– O que houve com seu olho? – perguntou, espantado, mas segurando meu rosto com as duas mãos.

Aí gelei. Aí perdi a noção de tempo e espaço. Aí entendi o que era felicidade plena.

Agora era o meu pescoço que tremia. Tremia não é a palavra. Meu pescoço parecia

papo de sapo, desses sapos que o papo incha, fica gigante e depois desincha, sabe? Não sabe? Tudo bem, não tem problema, os dois lados do meu pescoço pulsavam. Isso! Pulsar é bem melhor do que inchaço de papo de sapo.

E, assim, com o olho tremendo e o pescoço se alargando com as batidas do meu coração (que tinha se alojado lá), eu fui beijada. Mentira, roubei o beijo. Roubei mesmo! Não me julguem, não sou uma menina fácil, era apenas uma menina apaixonada!

E ele retribuiu o beijo! E a gente beijou muuuuuito! Aquele beijo que mata geral de inveja, aquele beijo que você nunca dá perto dos seus pais, aquele beijo mais perfeito que

o beijo mais perfeito de filme, aquele beijo que dura hoooras – mesmo quando dura dois minutos e trinta e oito segundos.

É, minhas amigas cronometraram.

Cara, foram quase três minutos de beijo infinitamente bom!

– Camilinha, Camilinha... – disse ele, limpando a babinha do canto da boca.

Ele babou, não eu.

– Pedrinho, Pedrinho... – falei com todo o charme que Afrodite me deu.

(Que é? Não sabe quem é Afrodite? Fala sério, dá um Google e aprende com Camilinha! Camilinha também é cultura!)

Gente, tô muito romântica narrando esse texto! E tô narrando superbem! Uma fã escritora! Quem sabe eu não lanço um livro

um dia? Sobre a banda? Ai, que tudo!

Depois desse diálogo cheio de pausas intensas, eu estava pronta pra beijar de novo a boca mais linda do mundo quando...

– Valeu, linda! Vou nessa. A gente vai tocar aqui por mais umas semanas. Aparece aê!

E, assim, ele foi embora.

– Caraca! Ele tá muito na minha! Tipo muito apaixonado! Muito apaixonado mesmo!

– Oi?

– Eu vi, Jô! Ficou supermexido com meu beijo, foi pra casa pensar na situação, pensar se vale a pena namorar sério uma fã, pensar se...

– Pensar se a fã beijada está vendo ele

pegar outra garota na frente dela? – cortou Diana.

Sim, o palhaço do Pedro estava pegando uma menina a menos de três metros de distância de mim.

– O 'palhaço' de 'Amor na hora certa' deve ser ele, sabia? – comentou Diana, tomando minhas dores. Amiga fofaaa!

– Claro que não! Ele vai falar mal dele mesmo na música? – reagiu Jô.

– Quem fez a letra foi o Gualter! – rebati na hora, mostrando todo o meu conhecimento da banda. – E claro que o palhaço não é ele! Vê se o Gualter ia fazer uma coisa dessas! Se apaixonar pela namorada do amigo e ainda chamar o amigo de palhaço numa música! Você não conhece

mesmo o Gualter, Jô.

– Nem você! – respondeu ela de bate-pronto.

– Ainda bem que você viu logo quem é o Pedro. A máscara caiu! Caiu total! – Diana me botou pra cima.

– Isso aí! Que bom que não namoro esse insensível. Mereço coisa melhor nesta vida! Vamos ver o que o Pá tá fazendo?

E assim terminou meu profundo e imenso amor pelo Pedro, o guitarrista da melhor banda do mundo. Não sofri como achei que sofreria; fiquei de boa, tranquila, ódio não combina comigo. Nem odiar um idiota eu consigo. Sou paz, sou amor, sou gratidão, sou pureza.

Mudei de ideia assim que chequei o Face e vi o que vi. Aí odiei com todas as minhas forças ter beijado o Pedro, odiei o Pedro e também a namorada do Pedro. Tinham me marcado numa foto do nosso beijo e a repercussão estava enorme.

– Eu estou na lama! Acabou minha vida! Geral me chamando de vagaba pra baixo! – desabafei. – Nunca mais vou sair de casa.

– Que exagero! – consolou Jô. – Nunca mais é muito tempo, mas sumir por uns dois meses não é má ideia.

– E a escola? O que você vai fazer com a escola? – quis saber Diana.

– Vou pra outra! Cara, que sinistro! Era pra ser legal ficar com o Pedro, mas virou a maior tragédia da minha vida!

– E o pior é que ninguém tá com inveja de você, as meninas estão com raiva mesmo.

– Valeu o apoio, Jô.

– Mas elas estão com raiva do Pedro também! – tentou consertar.

– Ah, agora sim fiquei calma. Estão com raiva do Pedro também, ufa! – debochei.

Eu queria matar a Jô naquele momento.

– E a Babi ainda teve coragem de escrever que você é feia – lembrou Diana.

– Feia e cafona! – acrescentou Jô.

– De novo, amiga: va-leu!

– Ei! Que tom é esse? Não tenho nada a ver com isso, ia adorar ter amiga que namora famoso.

Dei de ombros. Diana também.

– Você tá linda na foto – deu força a Di.

Ela sempre foi a mais fofa das três.

– Mais ou menos. O vestido te deixou com o quadril gigante – comentou Jô.

E aí eu chorei.

– Feia, cafona e gorda? – desabei.

– Gorda, não! Gor-di-nha. Não, nem isso. Bunduda só.

– Bunduda é uó, Jôôô! Gastei todo o meu dinheiro pra comprar o vestido... Nunca mais vou num show da minha banda preferida! Nunca mais!

No domingo seguinte lá estava eu na matinê, na primeira fila, cantando aos berros: "O amor o or sempre vem na hora certaaaa! Ainda ma a ais, se a garota for

bonita e espertaaaa!"

Uma vez fã, sempre fã... Claro que eu tive medo de ser reconhecida por alguma tiete, de ser xingada, mas ninguém falou comigo sobre o meu "famoso" beijo com o Pedro. Melhor assim.

Não mudei de escola e só faltei um dia porque no segundo minha mãe deu um escândalo tão grande que achei melhor não contrariar a fera. E eu não era a vilã! Eu era quase tão vítima quanto a Babi! Fui traída logo depois do meu amor ter sido concretizado, afinal de contas.

O Pedro foi metralhado nas redes sociais, as meninas enlouqueceram com o fato de o garoto ser *cafa*, mas logo o maremoto passou e o melhor guitarrista do mundo voltou a

pegar muita gente nas tardes de domingo. Educado, ele me cumprimentou várias vezes, mas nunca mais quis ficar comigo. Tudo bem, eu continuava louca pela banda.

O sucesso deles só fez crescer depois do episódio que me transformou por alguns dias em menina-mais-odiada/invejada-pelas-fãs-do-Pedro – e eu e minhas amigas seguimos fãs até o fim, quando os shows reuniam não centenas, mas milhares de pessoas.

Nunca ficou claro pra ninguém por que a banda acabou. Eles estavam no auge, tinham um caminho lindo pra seguir. Uma pena...

No momento estou economizando pra ir com meu namorado (André, veterinário e dono de pet shop, anônimo com todas as

forças) ao show do Paul McCartney em Londres. Vou aproveitar para conhecer a terra da Kate (aaaaamo a Kate. O William também, mas a Kate é minha diva maior) e o meu beatle preferido.

Isso mesmo, também sou fã dos Beatles, minha mãe me passou esse vício.

Vou chorar muito cantando "Let it Be" e pular feito pipoca quando chegar a hora de "Ob-La-Di Ob-La-Da"! Sim, minha mãe estava certa: sou fã profissional.

Queria que a banda do Pedro tivesse sido pra sempre, como o Paul é. Na minha memória de tiete ela durou bem mais do que um ano. Mas é como diz uma frase que li outro dia no Face: o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na

intensidade com que acontecem. E foram intensos e maravilhosos todos os segundos em que fui fã do grupo. Amei cada um deles. E amei ficar com o Pá.

Isso aí, uns três shows depois de pegar o Pedro eu peguei o segundo melhor baixista do mundo (o primeiro é o Paul, poxa). Tudo bem que ele estava passando o rodo geral, beijando mil garotas a cada domingo – mas eu fui uma delas. Euzinha! Quem diria... Dois integrantes da mesma banda. Uhuuu!

O beijo do Pá, como o de muitos meninos desprovidos de beleza, era incrível. Bem melhor (bem melhor meeeesmo) do que o do Pedro. Pronto, contei, não aguentei.

Av. Presidente Wilson, 231 – 8º andar 20030-021 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 3525-2000 – Fax: (21) 3525-2001

rocco@rocco.com.br

www.rocco.com.br PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS

Elisa Menezes

REVISÃO

Mariana Moura

COORDENAÇÃO DIGITAL
Lúcia Reis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DIGITAL

R242f

Rebouças, Thalita, 1974-Fiquei com um famoso [recurso eletrônico] / Thalita Rebouças. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Rocco Digital, 2014.
recurso digital

ISBN 978-85-8122-495-4 (recurso eletrônico)
1. Ficção infantojuvenil brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

14-17538 CDD: 028.5
CDU: 087.5

O texto deste livro obedece às normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A AUTORA

Thalita Rebouças é carioca de 1974 e apaixonada por letras e música desde cedo. Cantora de chuveiro afinada, a autora (fã de Beatles para sempre e de Menudo por um curto período da vida) tocou piano de ouvido quando criança, fez aula de agogô, mas nunca teve coragem de tocar em público, e sua meta agora é aprender baixo. Com mais de um milhão de livros vendidos, Thalita pode até flertar de vez em quando com notas musicais, mas o que gosta mesmo é de escrever.